

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 3\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

*
*
*

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

O DESEMPREGO

«Sursum corda!»

Causou a melhor impressão em todo o paiz a nota officiosa do Govêrno, há dias publicada nas jornais, que promete—e prometer é, para a Ditadura, cumprir—«a realização dum empréstimo para assegurar a conclusão, no prazo de 3 anos, de todas as obras publicas iniciadas».

A jubilosa noticia não podia passar despercebida—e não passou. Ela envolve nas suas linhas, ou melhor, nas suas entrelinhas, a solução de um problema de capital importancia—o desemprego.

Muitas são as obras publicas iniciadas. E sabe-se o motivo porque até agora a sua construção tem seguido vagarosa, em «retardador».

As verbas que lhes eram atribuidas não davam para mais—mal chegando para pagar a meia duzia de operarios.

O decreto que a nota officiosa nos oferece, encerra, assim, uma consoladora perspectiva.

Para todos! A situação angustiosa dos sem trabalho, se é uma coisa dolorosissima para os mesmos, não podia deixar de envolver uma séria preocupação para quantos «vivem» e «sentem» o perturbador momento social que atrevessamos.

Com o inicio ou, melhor, com o incremento que vai ser dado aos trabalhos publicos, milhares e milhares de desempregados vão ter o seu pão de cada dia. E' assim que o Govêrno da Ditadura manifesta

A' MOCIDADE

Nas almas juvenis que a luz das madrugadas
Sublima numa aureola ardente e divina,
Murmura o eterno abril das aves namoradas
Cantando um hino ao Sol nas sebes perfumadas,
Antes de erguerem vôo em busca do Ideal!
E há na sua essencia o Verbo redentor
Da Fé e da Esperança e do profundo amor
Que sempre as guiará—estrela caminheira—
Em santa apoteose, a sua vida inteira,
Na heróica vibração, robusta, do sentir,
A' vaga concépção dos longes do Porvir...
¿Paladinos do Sonho, ainda?... mas que importa,
Se, a Fé que nos quebranta, uma esperança morta
E' nada para nós? O' môços! é querer!
Duma ilusão desfeita inda outra há-de nascer.
Como após um poente imerso em sombra e dor
As caricias do Sol no seio duma flor!...

*

As nossas almas hão-de, em louca ansiedade
Brindar em taças de oiro a doce Mocidade
Que dentro em nós vibrou, outrora, alacrememente,
Descuidada e serena... E, um dia, quando a gente
Tiver netos gentis e brancos de luar
Sôbre a fronte ondulando á luz crepuscular:
Beijemos do Passado o espétro carinhoso,
A meiga aparição do tempo mais formoso...
...Beijemos, recordando, essas eras distantes,
Beijemos, a sorrir, as capas de estudantes!...

D O E N T E

Fui visitá-la uma manhã brumosa
De frio Outono... Dormitava ainda...
Estava assim, mais pálida e mais linda,
Qual moribunda, emurchecida rosa!

Tinha na fronte a aureola radiosa
Das virgens cuja vida em graça finda...
Subito estremeceu, ventura infinda!
Ia escutar-lhe a voz harmoniosa!...

Brutal desilusão! Cansada e triste,
Falou-me dum País que longe existe
Numa voz rouca e lúgubre, a tossir!...

E eu, que a trago sempre na lembrança,
Tive dó dessa pálida criança
Fechando os olhos já, para dormir...

VINHA DOS SANTOS.

o seu interesse pela causa dos humildes—dos bons portuguezes que a crise pavorosa feriu mais fundo.

A medida que o Govêrno vai tomar constitue—desnecessario é frisá-lo—uma insofismável victoria para a «politica de verdade» que o norteia.

Na marcha nobilissima da Ditadura—que tem por «terminus» Portugal!—ela marca um novo marco miliario.

Levantado no meio da crise, atacando-a, ele virá demonstrar aos cépticos que o futuro não merece as côres negras com que muitos—por «vocaçào» ou por.. «espéculação»—o pintam.

BRAZÕES

SUA FORMAÇÃO, CORES,
METAES E SUA SIGNI-
FICAÇÃO

A minha filha Maria do Ceu
Loureiro Vasconcelos.

(Continuação)

Tambem os astros teem a sua significação: as Estrelas significam verdade, luz, claridade e os seus possuidores haverem dado Paz e ajudado a Patria; e as Luas, victorias alcançadas contra os Mouros. O campo do escudo partido primeiramente em quatro linhas rectas, cujas partições tomam, conforme feitas, as designações de Partido, Cortado, Fendido, Talhado, figurando os grandes golpes dos guerreiros dados com as suas espadas, dá origem a trinta e duas subpartições, sendo as principaes e mais em uso, em Pala, em Facha, Terciado, em Mantel, Esquartelado, Franchado, etc. O campo do escudo assim sub-partido, dá as peças honrosas, sendo as de primeira ordem, entre outras, as seguintes, Banda, Pala, Faixa e Aspas e que representam victorias alcançadas em batalhas. As Espadas e Machados e outros instrumentos representam acções obtidas com estes nas guerras. Peizes, Navios e Ondas, si-

gnificam sucessos havidos nos mares e nos rios. O estilo de pôr na Armaria Aguias, Córvos e outras aves, vem dos Romanos, assim como o de pôr Leões Ursos, Leopardos, etc., tem a sua origem dos Hunos e Saxões, sendo aquelas que tiverem estes consideradas como as de maior importancia. O Brazão, completo, compreende, *Timbre, Coronel, Virol, Elmo, Paquife e Escudo*, conforme a classe e dignidade do nobre a quem pertença. O *Timbre* é posto sobre o *Elmo*, e tambem teve a sua origem dos Romanos, que quando se encontravam em batalhas costumavam a pôr sobre os *Elmos* coisas que denotassem bravessa e ferocidade para serem mais temidos, como Leões, Serpentes, Aguias, etc, sendo este de maior estima que as Armas, pois podendo as pessoas de geração humilde ter escudos, estes tem de ser rasos e sem *Timbre*, porque este só era dado ás pessoas principaes e que tivessem mais alguma dignidade além da nobreza. O *Paquife*, nome dado a ramos de folhagem saído do *Elmo*, foi tomado do uso que os militares do antigo paiz de Cária, Asia Menor, faziam de plumas nos *Elmos*, não as podendo usar quem, em acto de armas, não tivesse assinalado qualquer facto importante. O *Paquife* é das mesmas côres e metaes de que estiver composto o escudo.

(Continua)

Manuel de Vasconcelos.

Salva-vidas

Lê-se no *Noticias de Viana*.

"Ontem, cerca das 11 horas, saiu o barco *Salva-Vidas*, para proteger a entrada duma lancha de pesca, propriedade do Sr. Domingos Duarte, que, devido á agitação do mar, demandava a barra com dificuldade."

Esta noticia reforça a nossa opinião, na edição passada expandida.

Repetimo-la hoje. *E' absolutamente necessario, quando os nossos pescadores se afoitem a pesca, com o mar picado, que o barco salva-vidas saia preventivamente para a barra e ali aguarde e proteja a entrada das lanchas.*

Ha que mostrar, tantas vezes quantas forem precisas, que o seu préstimo é muito, muitissimo diferente d'aquelle que se lhe tem dado; e que o Instituto de Socorros a Naufragos quando dotou este porto com esse magnifico barco não foi, positivamente, para estagiar muito *escovadinho* sobre os suportes, na Estação.

ESPECTACULO

Os alunos (colonia de banhos) do Colegio dos Orfãos de S. Caetano, dão hoje, no Teatro Club, uma recita muito variada, dedicada aos seus generosos beneficeiros.

Colonia de banhos

Sob a vigilancia de uma das suas precetoras, encontra-se na nossa praia, desde há dias, uma turma de educandas da beneficeira Creche de Santa Maria, da vizinha cidade de Barcelos.

Teatro-Club

Na nossa magnifica casa de espectaculos iniciaram-se, na passada segunda-feira, os filmes sonóros com *A Severa*, super produção extraída da esplendida peça literaria do notavel escritor Julio Dantas.

Ginkana

Promovida pelos nossos desportistas, realisa-se amanhã uma linda festa no campo de jogos, com uma ginkana automobilista.

O percurso apresentará muitos obstaculos, tornando a prova assás difficil ainda aos nossos melhores volantes.

Serão conferidos valiosos premios aos vencedores da interessante prova.

Hospede Ilustre

De passagem para uma vilegiatura no Alto Minho, esteve em Espozende e tivemos o praser de cumprimentar, no passado domingo, o ilustre escritor e nosso velho e querido amigo sr. dr. Campos Monteiro.

Ao público

Para conhecimento do publico, noticia-se que o papel, selos, letras e outros valores selados se encontram á venda, nesta vila, no estabelecimento do sr. Fernando Pereira Evangelista, ao Largo Fonseca Lima.

«Jornal de Cerveira»

Em edição moderna e de magnifico aspecto gráfico, executada nas oficinas da *Tipografia Espozendense*, iniciou-se na vila de onde lhe provém o titulo a publicação de um semanario, ótimamente redigido e que se propõe pugnar pelos interesses da localidade.

E' propriedade da *Empresa Dois Cerveirenses*.

Com votos de longa e próspera existencia, saúdamos o novo colega da linda vila alto-minhota.

Trovoadas e chuvas

Mudou o cariz do tempo. Foram-se as caniculas e os nevoeiros. E vieram as chuvas e trovoadas, a espaços com intermitencias de sol.

As chuvas, copiosas, a ponto de causar algumas enxurradas, beneficiaram inenso as sementeiros outoniças.

Efeitos do Equinócio, com os quais se regressou a lavoura.

Duarte Carrilho

Da sua casa desta vila, retirou com sua ex.^{ma} familia para as suas propriedades da Avelada, (Braga) o nosso brilhante colaborador e estimado amigo, sr. Dr. Duarte Carrilho.

Encontra-se enferma, ha bastante tempo, a extremosa esposa do nosso amigo sr. Americo Couto Faria, estimado comerciante local.

Desejamos as suas melhoras.

Concurso

Está aberto concurso documental para preenchimento do lugar de professora da escola de ensino primário elementar da vizinha freguesia de Fao.

Vindimas

Iniciam-se, nos primeiros dias da proxima semana, os serviços das vindimas neste concelho. Aos informes que temos, a produção deve regular pela do ano passado.

Ensino secundario

Foi nomeado director de classe, para o liceu de Braga, o distincto professor e nosso ilustre colaborador, sr. dr. José Duarte Carrilho.

PELO CONCELHO

Marinhas, 22

Encontra-se doente, inspirando serios cuidados, a sr.a Palmira Cardoso Miranda, esposa do nosso amigo Manoel Rodrigues Areias. Roga-nos a Deus pela sua saude.

—Na semana passada faleceu, no lugar do Monte, o sr. Armando Martins Capitão, esposo da sr.a Prazeres F. Ribeiro e genro do sr. Francisco F. Ribeiro, que poucos dias antes tinha chegado do Brazil. A' familia enlutada o nosso cartão de pêsames.

—E' certo que o *verdadeiro amor*, hoje, tende a desaparecer da face da terra, como dizia algum. O que não será certo é que o caprichoso parisiense que tentou suicidar-se pela terceira vez, o fizesse por amor. Hoje não temos dados seguros, mas se os procurarmos verificaremos que não foi por amor, mas por uma paixão desordenada. E' preciso não confundir.

E se era a terceira tentativa, porque não se resolveu logo da primeira?

Isto basta para provarmos que não havia amor, mas paixão.

—Ha pessoas que por ouvirem aconselhar, advertir, corrigir, julgam que é sempre ralhar. Não é; e faz sempre isso aqúelle que procura o bem dos

seus. E' que o filho desobediente pensa sempre assim do pai que sabe educar. Sê humilde:—ouve, cala e agradece. C.

DESPORTO

A vinda a esta vila do «Campeão de Portugal»

Como tinhamos referido, visitou esta vila, no passado domingo, 18, a convite do valoroso club local,—Espozende Sport Club, a categoria de honra do Futebol Club do Porto—Campeão de Portugal.

Cêrca das 16 horas chegaram os nossos visitantes, sendo-lhes feita á entrada da vila uma carinhosa recção pelos clubs desportivos locais com os seus estandartes, Câmara Municipal, banda de musica dos Orfãos de S. Caet no e muito povo, subindo ao ar uma girandola de foguetes. A seguir foi organizado um cortejo em direcção á Câmara Municipal, em cujo Salão Nobre lhes foram dadas as boas-vindas pelo seu digno Presidente e grande amigo do Sport, sr. Tenente Laurio de Barros Lima. Agradeceu em nome do club campeão o seu digno director, sr. Antonio Mota.

A's 17 horas iniciou-se o grande jogo, no campo d'Abrigadeira, que se encontrava literalmente cheio, sob a arbitragem do sr. Alvaro Néto, arbitro portuense.

Este desafio decorreu cheio de boas fases de jogo.

A assistencia, entusiasmada mas corrêta, palmeava constantemente os dois grupos. O grupo local jogou de principio a fim com aquêla alma que lhe é peculiar, defendendo-se bem e atacando melhor. O grupo visitante delineava lindas avançadas que a defêsa local defendia brilhantemente. Numa das avançadas o internacional Lopes Carneiro remata bem um passe da direita, marcando a 1.^a bola, e unica, para o seu grupo. Temos a impressão de que esta bola seria defendida por Cantoneiro se êle não se encontrasse coberto por um dos seus defêsas.

Com este resultado terminou a 1.^a parte.

Na segunda parte mais ainda o grupo local brilhou, muito especialmente a defêsa, pois os portuenses procuravam marcar com energia, o que não conseguiram, terminando o desafio em 1 a 0.

Cantoneiro teve uma das suas grandes tardes, fazendo estiradas cheias de estilo e coragem, revelando-se com as magistraes defêsas que executou um dos melhores guarda-rêdes do distrito.

(Continua.)